

A tarefa de evangelização no Centro Espírita

Departamento de Infância e Juventude/FEB

“**E**quipe de Jesus em ação”¹ Esta é a definição de Instituição Espírita dada por Bezerra de Menezes em mensagem datada de 1982, que aborda a relevância da tarefa de evangelização espírita infantojuvenil.

Sintética, mas completa, tal definição convida os trabalhadores espíritas a uma ação conjunta e integrada, fortalecida nos ensinamentos do Evangelho de Jesus e dinamizada pelo espírito de união que deve permeiar o estudo, a prática e a difusão da Doutrina Espírita.

O conjunto das nobres ações, realizadas pelos centros espíritas, encontra ressonância no coração de todos os que buscam o esclarecimento e o consolo proporcionado pelos ensinamentos espíritas, abrangendo a sociedade em geral, desde a tenra idade.

Referindo-se aos compromissos da Instituição Espírita, Bezerra completa:

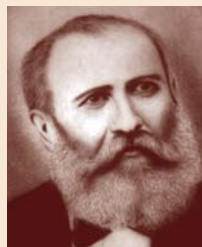
[...] como tal [equipe de Jesus em ação], deverá concretizar seus sublimes programas de iluminação das almas, dedicando-se com todo empenho à evangelização da infância e da mocidade.¹

A ação evangelizadora nos centros espíritas promove a aproximação da mensagem de Jesus e dos ensinamentos espíritas aos corações das crianças e

jovens, oferecendo-lhes ferramentas para o autoaperfeiçoamento e para a construção do mundo novo. A fé raciocinada, a prática da caridade e a formação do homem de bem, fundamentadas no conhecimento da Doutrina Espírita, articulam pensamento, sentimento e ação, dando-lhes coerência e fortalecendo os Espíritos recém-reencarnados em suas escolhas e atitudes diante da vida.

Por essa razão, a organização da atividade de evangelização espírita infantojuvenil nas instituições espíritas apresenta-se como ação relevante e é destacada por Espíritos como Bezerra de Menezes, Guillon Ribeiro, Francisco Thiesen e Joanna de Ângelis, cujas mensagens e orientações, de alto significado, são apresentadas nos trechos a seguir:

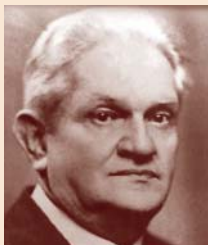
Bezerra de Menezes



• “Tem sido enfatizado, quanto possível, que a tarefa da Evangelização Espírita Infantojuvenil é do mais alto significado dentre as atividades desenvolvidas pelas Instituições Espíritas, na sua ampla e valiosa programação de apoio à obra educativa do homem. Não fosse a evangelização, o Espiritismo, distante de sua feição evangélica, perderia sua missão de Consolador [...]”²

- “É forçoso reconhecer que Espiritismo sem aprimoramento moral, sem evangelização do homem é como um templo sem luz.”²
- “Os responsáveis pelos Centros, Grupos, Casas ou Núcleos espíritistas devem mobilizar o maior empenho e incentivo, envidando todos os esforços para que a evangelização de crianças e jovens faça evidenciar os valores da fé e da moral nas gerações novas. É necessário que a vejam com simpatia, como um trabalho integrado nos objetivos da Instituição e jamais como atividade à parte.”³

Guillon Ribeiro



- “Que dirigentes e diretores, colaboradores, diretos e indiretos, prestigiem sempre mais o atendimento a crianças e jovens nos agrupamentos espíritas, seja adequando-lhes a ambiência para tal mister, adaptando ou, ainda, improvisando meios, de tal sorte que a evangelização se efetue, se desenvolva, cresça, ilumine...”⁴

a evangelização se efetue, se desenvolva, cresça, ilumine...”⁴

- “É imperioso se reconheça na evangelização das almas tarefa da mais alta expressão na atualidade da Doutrina Espírita. [...] sua ação preventiva evitará derrocadas no erro, novos desastres morais [...]”⁴

Francisco Thiesen



- “Ao dirigente espírita cabe a tarefa de propiciar aos Evangelizadores todo o apoio necessário ao bom êxito do empreendimento espiritual. Não apenas a contribuição moral de que necessitam, mas também as condições físicas do ambiente, o entusiasmo doutrinário, atraindo os pais, as crianças e os jovens, facilitando o intercâmbio entre todos os participantes e, por sua vez, envolvendo-se no trabalho que é de todos nós, desencarnados e encarnados.”⁵

condições físicas do ambiente, o entusiasmo doutrinário, atraindo os pais, as crianças e os jovens, facilitando o intercâmbio entre todos os participantes e, por sua vez, envolvendo-se no trabalho que é de todos nós, desencarnados e encarnados.”⁵

- “Compreendendo que a tarefa da Evangelização espírita-cristã é de primacial importância, o dirigente da Casa Espírita se sentirá envolvido com o labor nobilitante, dispondo-se a brindar toda a cooperação necessária ao êxito do mesmo, o que implica resultado positivo da sua administração, que não descuida dos tarefeiros do porvir [...]”⁵

Joanna de Ângelis



- “[...] Graças ao trabalho preparatório que se vem realizando há anos junto à criança e ao jovem, é que encontramos uma floração abençoada de trabalhadores, na atualidade, que tiveram o seu início sadio e equilibrado nas aulas

de evangelização espírita, quando dos seus dias primeiros na Terra...”⁶

- “Este ministério de preparação do homem do amanhã facultará ao Brasil tornar-se realmente “O coração do mundo e a Pátria do Evangelho [...]”⁶

Esperamos que os trechos supramencionados possam inspirar e auxiliar os tarefeiros a uma ação conjunta nos centros espíritas, unindo esforços e ideais em busca da formação do homem novo e da construção do mundo novo, percebendo na tarefa de Evangelização Espírita Infantojuvenil espaço significativo de atuação junto às novas gerações. Prossigamos, unidos, equipes de Jesus em ação! ■

Referências:

¹DUSI, Miriam M. (Coord.). *Sublime sementeira: Evangelização espírita infantojuvenil*. 2. reimp. Brasília: FEB, 2012. Entrevista com Bezerra de Menezes, 1982. pt. 1, p. 14, resposta à q. 4.

²_____. _____. p. 13 e 14, resposta à q. 4.

³_____. _____. p. 15, resposta à q. 6.

⁴_____. *Mensagem de Guillon Ribeiro*, 1963. pt. 2, cap. 15, p. 199.

⁵_____. Entrevista com Francisco Thiesen, 1997. pt. 1, p. 40, resposta à q. 11.

⁶_____. Entrevista com Divaldo Franco, sob inspiração de Joanna de Ângelis. pt. 1, p. 25, resposta à q. 9.